



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**  
**CURSO DE HISTÓRIA**

ARLENE ALVES DOS SANTOS

**A VIABILIDADE DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA**

PORTO NACIONAL- TO

2016

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

S237v Santos, Arlene Alves dos.  
A viabilidade das oficinas pedagógicas no ensino de história. / Arlene  
Alves dos Santos. – Porto Nacional, TO, 2016.  
20 f.  
  
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
Universitário de Porto Nacional - Curso de História, 2016.  
Orientadora : Juliana Ricarte Ferraro  
  
1. Oficinas Pedagógicas. 2. Ensino de História. 3. Viabilidade. 4.  
Disciplina de história . I. Título

**CDD 901**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer  
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A  
violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184  
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os  
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

ARLENE ALVES DOS SANTOS

A VIABILIDADE DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Este artigo foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional, Curso de Licenciatura em História, para a obtenção do título de Licenciado, e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação: 09/12/2016

Banca examinadora:



Prof.ª Dr.ª Juliana Ricarte Ferraro  
Mat. 1821194 CPF: UFT

---

Prof.ª Dr.ª Juliana Ricarte Ferraro, Orientadora, UFT



---

Prof.ª Dr.ª Regina Célia Padovan, Examinadora, UFT



Prof. Dr. Vasni de Almeida, Examinador, UFT

**ARLENE ALVES DOS SANTOS**

**A VIABILIDADE DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a universidade federal do Tocantins –UFT como requisito para obtenção do título de licenciatura em História.

Professor orientador: Juliana Ricarte Ferraro.

PORTO NACIONAL- TO

2016

## SUMÁRIO

A VIABILIDADE DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA .....	4
RESUMO: .....	4
ABSTRACT: .....	4
INTRODUÇÃO: .....	6
DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS É O PROJETO FARMÁCIA VIVA: .....	8
OFICINAS PEDAGÓGICAS E AS PRÁTICAS DE ENSINO: .....	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS: .....	17

# **A VIABILIDADE DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA**

Arlene Alves Dos Santos<sup>1</sup>

## **RESUMO:**

A pesquisa a baixo discorre as vias possíveis para a realização do uso das oficinas pedagógicas no ensino de história, no ensino fundamental e médio, Consta que é possível utilizar esse método de ensino de forma coerente com os **PCNS** (Parâmetros Curriculares Nacionais) e com a **LDB** (lei de diretrizes e bases da educação), reforça o papel do professor como construtor do conhecimento demonstrando evidências deste papel de forma clara e precisa, devido à possibilidade do uso da criatividade e da prática no ensino de história. Com base nas oficinas realizadas no Colégio Estadual Pedro Ludovico Teixeira em Porto Nacional Tocantins. Tendo como objetivo principal despertar os professores e alunos para o uso deste método de ensino no dia a dia escolar, partindo do pressuposto das necessidades e das buscas constantes por diversificação da prática pedagógica, onde os profissionais consigam realizar com eficácia suas temáticas e os educandos consigam absorver e participar efetivamente do processo de ensino aprendizagem com mas satisfação, levando em consideração a realidade social existente. Outro objetivo é destacar a importância da cultura regional, levar os alunos ao resgate dos saberes popular do qual fazem parte e Desperta-los para a valorização do patrimônio cultural.

**Palavras - chave:** Oficinas Pedagógicas, Ensino de História, Viabilidade, Disciplina de história.

## **THE VIABILITY OF PEDAGOGICAL OFFICES IN THE TEACHING OF HISTORY**

## **ABSTRACT**

The research below outlines the possible avenues for the use of pedagogical, workshops in the teaching of history, in primary and secondary education, noting that it is possible to use this method of

---

<sup>1</sup> Graduanda em licenciatura de História, arlene.alves2012@hotmail.com, Artigo apresentado como requisito para a conclusão do Curso de licenciatura em História Campos de Porto Nacional sob orientação da professora Juliana Ricarte Ferraro.

teaching in a manner consistent with the National Curriculum Parameters and the (LDB), reinforces the role of the teacher as a knowledge builder by demonstrating evidence of this role in a clear and precise way, due to the possibility of using creativity and practice in the teaching of history. Based on the workshops held at the Pedro Ludovico Teixeira State College in Porto Nacional Tocantins. Its main objective is to stimulate teachers and students to use this method of teaching in everyday school, strain from the assumption of needs and constant searches for diversification of pedagogical practice, where professionals can effectively carry out their subjects and students can achieve Absorb and participate effectively in the process of teaching learning with more satisfaction taking into account the existing social reality. Another objective is to highlight the importance of regional culture, to bring students to the rescue of the popular knowledge of which they are part and awakens them to the valorization of cultural heritage

Key Word: Pedagogical Workshops, History Teaching, Feasibility, History discipline.

## INTRODUÇÃO:

Após inúmeras mudanças ao longo dos séculos a disciplina de História abrange a história como um todo.

*As mudanças operadas tanto nos aparelhos escolar como na sociedade civil brasileira No pós- guerra, mas sobretudo nas décadas de sessenta/setenta do século XX, que recriam novas demandas e impuseram novas interrogações não só em relação as finalidades da escola, aos conteúdo do ensino as formas de ensinar como também a própria sociedade nacional. (ELZA NADAI, 93, revistaV13, p 143)*

No entanto o espaço que a disciplina de história alcançou, ampliou o leque das possibilidades para o ensino de história no Brasil e no mundo, deixando de ser uma história narrada apenas pelos grandes acontecimentos e atingindo as narrativas dos fatos não oficiais como nos evidenciou nadai, e partindo deste pressuposto esta pesquisa defende o ideal que Paulo freire em sua pedagogia da autonomia nos demonstrou; “Ensinar não é transferir conhecimento, Mas criar as possibilidades para a sua própria Produção ou a sua construção” (FREIRE,2003, p,47) e o artigo apresenta as possibilidades para a realização das oficinas pedagogias como metodologia do ensino de história, demonstra que através deste método de ensino as aulas de história conseguem alcançar um ensino de qualidade, onde o aluno deixa de ser um mero expectador do conhecimento e passa a ser o construtor, é o que nos remete freire através da citação acima, e tendo como base a teoria freiriana<sup>1</sup> entre outros, este trabalho demonstrar ao longo da sua descrição que dispondo das oficinas pedagógicas no ensino de história, os educandos conseguem participar efetivamente do processo de ensino aprendizagem no qual o professor encontra-se como orientador e deixa de ser visto como único portador do conhecimento, as aulas ficam mas dinamizadas e os estudantes conseguem dispor da criatividade.

Consiste também em demonstrar que as oficinas pedagógicas constituem grande importância, para o aprendizado e para a valorização do trabalho coletivo, e fortalece o vínculo de ligação entre professor e o aluno, comunidade escolar e sociedade, onde os estudante vão em busca das informações necessárias para dar continuidade ao ensino, ou seja consiste em uma via de mão dupla onde os alunos e os professores estão juntos para que cheguem ao produto final e isso faz com que os estudantes se sintam reconhecidos e consigam

---

<sup>1</sup> Linha de pesquisa baseada no pensador Paulo Freire.



o aprendizado de maneira prazerosa, Considerando ainda o contexto de ensino em que a instituição e estudantes estão inseridos,

Teremos como exemplo os alunos do ensino fundamental da Colégio Estadual Pedro Ludovico Teixeira desta cidade, onde ocorreu as oficinas analisadas por esta pesquisa. A metodologia utilizada a princípio foi o recolhimento do conhecimento prévio de cada aluno daquela unidade, associando teoria e prática até alcançar o objetivo proposto. Entretanto o objetivo final aponta as vias para inserção das oficinas como método de ensino para a disciplina de Histórias e demais que se interessam pelo método, lamentavelmente ocorreram algumas dificuldade, mas acredito que se fosse revistos alguns pontos o sucesso seria nítido.

## **DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS É O PROJETO FARMÁCIA VIVA:**

*A oficina é uma forma de construir conhecimento com ênfase na ação, porém pautado pela base teórica, construindo-se conhecimento como processo ativo da interação entre o sujeito e objeto, contínuo e recíproca transformação. A oficina como metodologia do trabalho favorece a articulação entre diferentes níveis de ensino e de saberes, auxiliando não apenas na formação docente, como provocando uma maior integração dos alunos no processo de ensino aprendido. (SOUZA; FERRARO, 2014, P.61).*

O Ensino de História passou por inúmeras mudanças e discursões ao longo do tempo desde o século XIX, em foi introduzida no Brasil como responsável pelo processo de “identidade nacional”, basicamente segundo o padrão eurocêntrico e tida como história dos fatos, e dos grandes nomes e vista como verdade absoluta até chegar século atual, que ampliou o leque das possibilidades permitido o estou de pequenos eventos e pessoas comuns. Possibilitando assim alcançarmos o patamar contemporâneo e como instrumento pedagógico elenca a história como um todo destacando, acontecimentos e povos antes não mencionados com clareza atualmente dando voz aos grupos étnicos, de gêneros e religiosos exemplo estes que não eram dada a importância necessária com as narrativas voltadas para os grandes nome e os grandes acontecimentos; quando o ensino destacavam como importante decoração dessas datas e dos grandes nomes. Ao longo de tantas transformações presente na organização Curricular o Ensino de História; ainda se faz necessárias algumas mudanças. Para alcançar um ensino realmente qualificado.

Por estamos inseridos em um contexto mundial movidos pelas transformações tecnologias que a cada milésimo de segundo surge uma inovação; ensinar História requer domínio pedagógico e bastante embasamento teórico. Para não ficarmos arraigados neste viés em um ensino tradicionalista presos somente no livro didático; com base nas reflexões tidas durante o período da graduação no contato com o ensino escolar através dos estágios e da análise feita durante a realização desta pesquisa tendo como exemplo a proposta de intervenção recebida, pelos acadêmicos formandos no curso de licenciatura em História aos alunos do ensino fundamental e médio do colégio Estadual Pedro Ludovico Teixeira na cidade de Porto Nacional no Estado do Tocantins, no ano de 2015, nos permite analisar o uso das oficinas, através de um o projeto de intervenção denominado Farmácia Viva, onde o ensino aprendizagem ocorreu com a utilização do método oficina pedagógica.

O projeto iniciou-se com organização e a escolha da turma e dos estudantes, uma proposta de ensino aprendizado onde cada aluno daquela unidade puderam construir o conhecimento através do estudo da história local e regional, que não foge ao conteúdo pertencente ao referencial curricular da educação básica, que nos diz em um dos seus pontos; aos alunos do ensino fundamental atinjam posicionamento crítico, responsável e construtivista nas diferentes situações sociais utilizando o diálogo como forma de mediar os conflitos e de tomada das decisões coletivas, no entanto o primeiro passo da pesquisa que foi colher o que cada aluno tinha a oferecer de conhecimento prévio e designado pesquisas e coletas, onde os alunos deveriam buscar nomes e ervas medicinais daquela região e coleta discursos orais dos familiares e vizinhos. Nos evidência o processo de uma construção recíproca citada acima. Os estudantes daquela unidade participaram efetivamente do aprendizado onde a cada oficina realizada era possível comprovar o interesse daqueles alunos que a cada ofício designados a eles era possível verificar o esforço e a curiosidade para saberem qual seria o próximo passo, ou seja, desempenharam papel participativo dentro do processo de ensino, que normalmente dentro de uma sala de aula em um ensino tradicional o empenho não seria o mesmo. Freire nos remete a teoria da pedagogia da autonomia, onde ele nos diz que a pesar dos diferentes tipos de educadores temos que dosar a relação teoria/prática criando possibilidades para o aluno construir ou produzir ao invés de simplesmente transferi-lo.

Outro fator importantíssimo que as oficinas nos proporciona e o ato de aprender enquanto se ensina, cada participante do projeto Farmácia viva buscou uma erva medicinal onde as vezes coincidia de um ou outro estudante trazerem a mesma erva, mas cada uma com um modo de preparo diferente, acontecendo dessa forma a troca de conhecimento sem mencionar a importância cultural que está sendo repassada de geração para geração. A metodologia em destaque valoriza a conservação cultural do patrimônio material e imaterial da região local daqueles discentes, despertando o interesse pelo trabalho coletivo, deste a coleta dos materiais até manutenção da Horta, o trabalho em equipe esteve presente. Após a escolha e coleta das ervas cada aluno trazia informações populares sobre cada planta escolhida, pudemos perceber que cada erva tinha um modo de preparo de acordo a sabedoria popular de cada família, Ou seja, uma herança cultural daquela região; deste modo e possível analisar aspectos da linguagem cotidiano daquela comunidades através dos relatos orais presentes nas maneiras da utilização de cada erva. Com o diálogo e a análise da realidade dos discentes; vinculados as realizações das oficinas ocorre a disseminação cultural deste modo compreendemos que essa

metodologia consiste na “Construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências.” (CANDAUI,1999, p23). Todo o processo de aprendizagem acontece durante o processo de execução das pesquisas e ações pautadas nas oficinas e não apenas com a sua finalização. Em um trecho do seu artigo a autora citada acima nos remete a necessidade da educação para uma cultura dos direitos humanos a partir do cotidiano, gerando assim novas práticas sociais, desta forma ampliamos os olhares para as questões sociais inseridas nas salas de aulas, e que reflete no aprendizado do aluno, esse método ousado minimizar alguns reflexos, através do despertar para novas possibilidades. Freire nos confirma essa teoria em “não há docência sem decência” essa pedagogia aponta a necessidade de despertar no aluno a curiosidade, a necessidade de adquirir conhecimento e saber questionar -lo.

Com o projeto de extensão foi possível constatar tais aspectos, ao inserir os alunos em um aprendizado que consiste em buscar informação para alcançar um objetivo, desperta curiosidade e interesse pelas próximas etapas, pois cada uma destas é uma construção diferenciada e gradativa, os alunos vivenciam cada momento esperando o que procederá, ao partirem para as informações científicas das ervas os grupos se deparavam com algumas dificuldades, essas que são reflexos sociais referente ao acesso à internet ou questões de organização dos responsáveis pelo projeto, tais estas que dificultam e desmotivam os trabalhos. Porém prosseguiu -se apesar dos empecilhos, mas que as experiências negativas servem também de aprendizado e desperta para o senso crítico ampliando os olhares para a realidade social e econômica.

A autora Vera Candau (2011, p.28) em *Diferenças Culturais, Cotidiano Escolar e Prática Pedagógica*; nos relata uma perspectiva que propõe um multiculturalismo que pode ajudar a trabalhar as diferentes visões a respeito das diferenças sociais econômica, de gênero; a diferença como um todo no cotidiano escolar, ampliando o olhar para ver e lidar com as situações presentes no ambiente educativo. Todavia as escolas públicas vivenciam experiências deste tipo de situações que em muitas vezes os profissionais da área tendem a cumprir papéis de diversas áreas sociais para tentar transportar o conhecimento pois dentro o papel educacional em consonância com os referenciais curriculares nos indica a importância para da observação e análise de como trabalhar particularidades e realidade de cada estudante instituição de ensino, pois devem ser levados em consideração e este fato tem causando um enfrentamento e tensões entre a teoria e prática. Essa análise da realidade e de suma importância para se definir uma metodologia a ser aplicada e selecionar os conteúdos. Neste contexto segundo Bittencourt (2008, p.37), em *Ensino de História fundamentos e*

métodos que nos diz que o resultado do ensino escolar e a capacidade de selecionar e transmitir o conteúdo e do professor através da eficiência em ajustar o conhecimento escolar e o científico.

No entanto as oficinas realizadas no público Colégio Estadual Pedro Ludovico Teixeira, tiveram que se adequar ao quadro social pertencente, visto que está localizada entre os bairros periféricos da cidade, as atividades foram realizadas levando em consideração, as pesquisas científicas realizadas juntamente com os alunos ocorreram através da internet no laboratório de informática onde os estudantes conciliaram os saberes populares e o conhecimento científico de cada erva pertencente aquele projeto, e em consonância com a realidade social dos participantes e da unidade escolar, os materiais utilizados para a plantação da horta foram doados por pessoas da própria comunidade, e o trabalho coletivo prevaleceu foram reunidos pneus com a participação de todos desde os alunos aos professores formandos até a coordenadora da unidade. Empregar oficinas como método de ensino requer a participação coletiva e o diálogo; essa relação entre teoria e a prática que as vezes no quadrado da sala de aula não consegue ser assimilado, mas com essa prática fica evidente tal assimilação.

Com base em Bittencourt (2008), ainda em Fundamentos e métodos nos chama a atenção para o cuidado ao recorreremos ao uso das novas tecnologias que denomina “cultura das mídias” atenta para a não exclusão cultural e social e a realidade das escolas públicas brasileiras. Ao direcionamos para a realidade das escolas públicas do Brasil, Temos como medidor o índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) divulgado de dois em dois anos pelo Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, onde estudante do 5º ao 9º ano e 3ª série do ensino médio são avaliados mas apenas em leitura e matemática; “As metas não foram cumpridas nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º), apesar do índice ter evoluído. No Ensino Médio, a meta do IDEB não foi alcançada e o índice permanece estagnado desde 2011. O indicador relaciona o desempenho dos estudantes em avaliações de larga escala, obtidas pela Prova Brasil/Saeb, com dados do fluxo escolar, via Censo Escolar do Ensino Básico” (IDEB 2015, portal do INEP). Resultado medido apenas através de dois eixos de ensino e demonstra os reflexos das intuições públicas brasileiras; podemos observar que a prática de ensino das nossas salas de aulas brasileiras estão cada dia mais difíceis, através das observações e das regências realizadas, durante o período dos estágios de licenciatura em história na graduação, contatam-se alguns destes pontos nos quais o ensino aprendizagem independente da disciplina deixar a desejar, hora falta de motivação

dos discentes, cansaço, má remuneração dos profissionais, poucas condições de trabalho entre outros. Porém não podemos ficarmos sempre ligados ao pessimismos ou tentando encontrar um ocupado.

De acordo com Costa (2013, p.2).

*A escola é espaço de formação e desenvolvimento de cidadãos/ãs, de seres sociais, que se relacionam, com o mundo. Vivemos em uma sociedade com um sistema capitalista excludente e a escola, por fazer parte dele, acaba por reproduzir dentro de seus muros a exclusão, quando não discute as questões de gênero, étnicas, sexuais, quando não põe em pauta o modelo de sociedade que temos, seu desenvolvimento, seus mecanismos de segregação.*

E na busca por um método que possa minimizar essas situações a introdução das oficinas pedagógicas possuem um papel relevante, mas uma vez de acordo com o teórico Paulo Freire com a pedagogia da autonomia na qual destaca a importância dos saberes necessários para a educação, destaca a esperança e otimismo e a necessidade de não acomodamos. Na introdução deste método de ensino é possível valorizar e inserir o contexto e a realidade cultural dos alunos pois são expressados através dos gestos e do diálogo, os discentes sentem se mais próximos ao meio social quando estão vivenciado, com as oficinas a teoria e prática estão em ênfase, e os alunos conseguem interagir criativamente e criticamente minimizando a exclusão social.

## **OFICINAS PEDAGÓGICAS E AS PRÁTICAS DE ENSINO:**

A pesquisadora Vera Maria Ferrão Candau, (2011) em seu artigo Diferenças Culturais, Cotidiano escolar e prática pedagógica; Destaca a importância da valorização da diversidade ao mesmo tempo em que ressaltada o tratamento igualitário, sem discriminar e desrespeitar as diferenças existentes no ambiente escolar; buscando o reconhecimento e a valorização das mesmas, para não cairmos no anacronismo de uma educação universal de injustiças e discriminações, Candau,(2011,p.240) nos diz “A cultura escolar dominante em nossas instituições educativas prioriza o comum, o uniforme o homogêneo.” As oficinas pedagógicas como método de ensino nos possibilita a análise do cotidiano escolar de cada instituição e respeitando as diversidade do grupos sociais; Com a valorização cultural dando espaço para o diálogo.

Como nos indica os parâmetros Curriculares Nacionais, o papel da educação é de ampliar as possibilidades para o despertar social e para as mudanças; ou seja uma educação voltada para a formação de cidadãos, Preparando os nossos estudantes para as exigências e competitividades do mercado de trabalho. O ensino de história é realmente marcado por um enfrentamento bem complexo devido os estudantes contemporâneos estarem muito conectados as informações midiáticas e tecnológicas, porem instantâneas e para tanto o trabalho do profissional e preciso ser planejado e qualificado para transformar as informações em conhecimentos, conduzindo os saberes em uma relação entre o conhecimento histórico e o ensino aprendizagem, esse contexto necessita de uma seleção minuciosa dos conteúdos e dos métodos a serem trazidos para a pratica na sala de aula. As oficinas de ensino oportunizar adequação necessárias entre o sujeito, o tempo e as possibilidades.

*Não se pode conceber o papel dos educadores como meros, técnicos, instrutores, responsáveis unicamente de ensinar diferentes conteúdos e exercer funções e normatização e disciplina. Os educadores são profissionais e cidadãos, mobilizadores de processos pessoais e grupais de cunho cultural e social. (CANDAU,1999, p09).*

Ou seja; nos indica que o professor educador precisa ser sensível as realidades e a sociedade escolar pertencente, não é simplesmente depositar o conteúdo e acabou, é necessário analisar o público que almeja alcançar e além do mais e preciso que seja um professor pesquisador, para se ensinar requer conhecimento faz parte da prática de ensino a pesquisa pois nos permite alcançar novidades trazendo aos discente possibilidades de questionamentos aos fatos

pertinentes sociais os diálogos, indagações, as visões ideológicas e implicações políticas. Freire, (2002) afirma em sua pedagogia da autonomia que ensinar demanda apreço aos conhecimentos prévios dos educandos, requer uma conexão entre o saber popular e o saber científica respeitando a experiencial social do indivíduo e utilizar a mesma no processo de ensino aprendido, o autor valorizar a identidade cultural.

Discursões acerca dos conceitos culturais estão sempre presentes no meio educacional e não poderia deixar de ressaltar neste trabalho que visa a valorização da cultura e dos valores, através do método de ensino defendido por este artigo. Segundo, *Velho (1994 apud CANDAU,2011, p.245):*

*Hoje em dia cultura faz parte do vocabulário básico das ciências humanas e sociais. O emprego distingue-se em relação ao senso comum no sentido que este dá às noções do homem culto e inculto. Assim como todo homens em princípios interagem socialmente, participam sempre de um conjunto de crenças, valores, visões de mundo, redes de significado que definem a própria natureza humana. Por outro lado, cultura é um conceito que só existe a partir da constatação da diferença entre nós e os outros.*

O conceito de cultura é bem complexo, mas entendemos que são conjunto de saberes, costumes e tradições vivenciados e defendidos por cada região ou grupo social, mas que as vezes vivenciados não são percebidos teoricamente essa visão cultural, por esta inserida no contexto do nosso dia a dia, essas ações acabam ocorrendo de forma tão natural que não atentamos para as definições, e muitas das vezes, não as valorizamos; por isso a importância de trabalhar a valorização cultural; somente conseguimos reconhecer nossa cultura a partir do conhecimento da existência de outras culturas. As oficinas nos oportuniza á refletimos a história como um todo, conhecer as diversidades do Brasil é do mundo instigando e dando aos discentes o contato direto com o objeto que está sendo estudado, pautando nas ações pelo grupo a serem desenvolvidas durante o ensino aprendido.

Desta maneira é essencial que no processo educacional ocorra a percepção da prática social cultural, o conhecimento cultural é a essência do homem é precisa ser reconhecendo no ambiente de ensino e valorizado, respeitando os diversos grupos, de gênero, orientação sexual, religiosa, étnica e demais. Segundo Freire (2002, p15.) “Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos” é interessante que o professor leve em consideração o conhecimento prévio que cada indivíduo possui e também aproveite o conhecimento social e levante debate e discursões acerca de assuntos políticos sociais, diferenciando o saber científico do saber



social, com a metodologia oficina esse saber social e indispensável. Como nos diz Candau (p4,1999), “Para transformar a realidade se faz necessário trabalhar o cotidiano em toda complexidade”. Diante disto fica claro a necessidade do olhar sensível do profissional de educação, para realidades sociais de cada instituição e situações existente, respeitando sempre as diversidades e buscando sempre despertar o aluno para o aprendizado e para que isso aconteça e preciso conhecer o público alvo que irá trabalhar traçar uma linha metodológica de ensino, condizente com tais aspectos das necessidades e adapta-las ao referencial curricular. O PCN(27) diz:

*As propostas curriculares passaram a ser influenciadas, também, pelo debate entre as diversas tendências historiográficas. Os historiadores voltaram-se para novas problemáticas e temáticas de estudo, sensibilizados por questões ligadas à história social, cultural e do cotidiano, sugerindo possibilidades de rever.*

Demonstra que os historiadores através das tendências historiográficas têm colocado em evidência essa atenção as propostas curriculares, demonstrando a sensibilidade para a história social. Ou seja, a necessidade de revermos conceitos e constante, pois sabemos que o tempo não para e precisamos atenta pra o tempo e o espaço.

## **DA RELAÇÃO ENTRE TEORIA E A PRÁTICA:**

Segundo Calvacanti (2013, p1). “A sala de aula e um espaço de reflexão, de contradições, de lutas, pois podemos observar diferentes ações, atitudes posicionamentos que envolvam os dois principais atores presentes neste espaço”. As oficinas pedagógicas são pautadas nas ações integrada entre teoria e prática, fazendo uma junção entre esses dois caminhos que fazem parte do processo educacional, Os estudante conseguem notar na prática o conteúdo ministrado teoricamente. Um fator essencial que se obtém com essa metodologia de ensino é a reflexão das perspectivas históricas articulada com ao conteúdo ensinado e com a realidades dos discentes. O professor insere os alunos em ações pautadas nas teorias, postas na práticas e com isso os alunos conseguem observar as conexões entre passado e presente.

Como nos ressalta a pesquisadora Sotero (2013, p.6), em Uma Proposta Metodológica para o ensino de história, nos afirma que “A oficina de ensino possibilita que o trabalho seja desenvolvido com a prática efetiva da interdisciplinaridade, a partir de definições de eixos temáticos, de trabalhos, cujo objeto pode ser analisado pelas múltiplas ciências curriculares”. Com base nesta definição entende-se que esse método pode ser utilizado de forma multidisciplinar e não somente no ensino de história. É também o que nos demonstrar os PCNS de história, (Brasil 1998)” o saber histórico tem, desse modo, possibilitado e fundamentado alternativas para métodos de ensino e recurso didático. Através dos vários debates em virtude das mudanças no ensino de história o saber histórico abrangeu as novas exigências sócias. Exigências essas que nós como responsáveis pelo ensino temos que nos adequarmos para tal dando continuidade nas discursões transformadoras. Com base neste pressuposto, modo que a função na prática seja realmente alcançada precisamos também da valorização do professor; pois o governo cria parâmetro para que sirva como base na educação lei que normatiza e as exigências são cada dia mas crescentes dando atribuições sócias frequentes e essencial que aconteça o reconhecimento do profissional motivando - o para o desempenho profissional melhorando cada vez o Ensino no Brasil.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Entretanto as perspectivas analisadas nesta pesquisa encaminham para uma reflexão, sobre os métodos de ensino de história que estão sendo utilizados nas instituições educacionais, e indica que ensinar vai muito além dos muros das escolas, requer dedicação, comprometimento, qualificação profissional, sensibilidade entre outros adjetivos que exprima um indivíduo capaz de delinear os caminhos até o conhecimento. O aprendizado guia o caminho de quem o aprende por toda sua trajetória, Ou seja, os resultados de uma educação de qualidade são refletidos no meio social e o efeito contrário também.

O Ensino de história têm passando por inúmeros enfrentamentos ao longo da sua descrição e o estudo contemporâneo necessita de inovações para suprir as demandas do seu tempo, como mencionado através dos discursos analisados por esta pesquisa fica evidente que a metodologia de ensino, oficinas pedagógicas contribuem significativamente para o ensino aprendizagem da história ao longo do tempo e dialogando com a atualidade, pautando no dinamismo, no diálogo, das ações e no contexto social incorporado com a teoria, leva os alunos a um ensino participativo, ao se sentirem inseridos do processo de ensino alunos absorvem o que lhe é ensinado com facilidade de forma natural.

Esta pesquisa deixa sua parcela de contribuição social, afirmando a possibilidade do uso de um método dinamizado para o ensino de história enfatizando as problemáticas e despertando o senso crítico dos estudantes, chamando a atenção dos profissionais que atuam na área para a inserção desta metodologia no ensino escolar.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA:

BITENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2004.

CALVACANTI, Márcia Teixeira. **O Ensino de História e a relação Teoria/Prática.** UGF,2013.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Educação em Direitos Humanos Hoje.** Vozes 1998.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Oficinas Aprendendo e Ensinando Direitos Humanos.** PUC-Rio – 1999.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Diferenças Culturais, cotidiano Escolar e práticas pedagógicas.** PUC-Rio Brasil,2011.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença.** Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008.

FERRARO, Juliana Ricarte(org.), **Farmácia Viva: Projeto de Intervenção.** UFT, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa-25<sup>a</sup>** Edição- São Paulo. Editora Paz e Terra.

INEP, Dados do IDEB 2015. Disponível em: < [http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset\\_publisher/6AhJ/content/dados-do-ideb-2015-ja-estao-disponiveis-para-consulta](http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/dados-do-ideb-2015-ja-estao-disponiveis-para-consulta) >. Visitado em 10/11/2016 às 17:34 horário de Brasília.

MOITA, Filomena M<sup>a</sup>. G. S. C.& ANDRADE, Fernando C. B. **O Saber de Mão em Mão: Oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública.** Paraíba: UFPB, s/d.

NADAI, Elza. **O Ensino de História no Brasil: Trajetória e Perspectiva.** Revista Brasileira de História Volume V3.

SILVA, Girlene Sousa & FERRARO, Juliana Ricarte. **O projeto PIBID, atuando na emancipação social.** Palmas: Nagô, 2014 SOUZA; FERRARO, 2014, p. 61.

SOTERO, Saoara Barbosa Costa. **Oficina: Uma Proposta para o Ensino de História.** APUH,2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história.** Brasília: MEC 1998.